

A Narrativa Digital: Instrumento de Afirmação Social e de Diversidade Cultural

Mesa-redonda: "CINEMA NEGRO e o desafio das novas tecnologias". Universidade de São Paulo, 17 de novembro de 2021

Adérito Fernandes-Marcos, aderito.marcos@usj.edu.mo



聖若瑟大學
USJ

Faculty of Arts
and Humanities



A emergência da narrativa digital

- ✓ A transcendência do relato ao longo da história humana é indubitável. Está presente em todas as épocas, sociedades e culturas, sendo – entre outras coisas – uma **forma de transmitir** lições entre as gerações, assim como sabedoria (Barthes, 1990).
- ✓ McAdams (1985, 2008), na sua teoria narrativa da identidade, sublinha que as pessoas reconstroem a sua identidade, interiorizando e **desenvolvendo histórias de vida**. Nestas, a identidade assume a forma de uma história, composta por um cenário, cenas, protagonistas, trama e um tema.



A emergência da narrativa digital

- ✓ Por seu lado, Habermas e Bluck (2000) indicam que quando as pessoas são capazes de criar uma história de vida, de alguma forma **revelam a consciência** de que não se trata de uma simples coleção de factos, mas de uma **compreensão e interpretação.**



A emergência da narrativa digital

- ✓ A narração, portanto, é um elemento essencial para o acesso ao conhecimento e à **construção da identidade**. Além do mais, a narração do eu (*self*) é, no fim de contas, uma narração de **um self relacional**, pelo que, o exercício da narração possa ser considerado, implicitamente, como uma construção com e em resposta às outras pessoas. Neste sentido trata-se de **uma relação dialógica**.



A emergência da narrativa digital

- ✓ A narrativa pessoal audiovisual é um artefacto que se caracteriza por:
 - ✓ Ser uma história **centrada na vida do narrador**, isto é, na sua vida pessoal e experiências, na sua própria voz e na partilha com os outros, como um amador e não um profissional dos media
 - ✓ Ser uma história **geralmente curta** (com alguns minutos de duração, entre 3-5);
 - ✓ Ser **em pequena escala**, "com o equipamento e técnicas imediatamente disponíveis ou à mão";
 - ✓ Não ser **uma produção cara**.



A narrativa digital como ferramenta de identidade

- ✓ A narrativa (digital) potencia a **consciência e identidade individual e coletiva**
- ✓ A história individual informal representa mais do que uma proposição pessoal e autodeclaração, pode fornecer elementos ricos para uma base de **heteroidentificação** pois se relaciona ao indivíduo no seu meio sociocultural



A narrativa digital como ferramenta de identidade

- ✓ A experiência da narrativa pode ser enriquecida pela utilização de recursos multimédia, áudio-edição, edição de imagens, vídeo-edição, ferramentas que são **fundamentais para a arte da narrativa digital.**
- ✓ Esta técnica multimodal permite oferecer perceções profundas criando momentos mágicos que **tocam profundamente e criam ligações entre as pessoas.**



A narrativa digital como tomada de consciência

- ✓ Segundo o neurocientista António Damásio (1999)
“a consciência inicia quando o cérebro adquire o poder, o simples poder de contar uma história” (cit. por MacAdams, 2008, p. 244).
- ✓ A narrativa (digital) potencia a **consciência e identidade individual e coletiva.**
- ✓ Trata-se de uma **afirmação perante si próprio e o mundo.**



*A narrativa digital como ferramenta de educação para as relações
etnicorraciais*

- ✓ É fundamental criar as **ações de ida ao encontro das comunidades** para a recolha de narrativas.
- ✓ Essas narrativas individuais se constituem como **um instrumento coletivo / comunitário de identificação etnicorracial e etnicocultural.**
- ✓ Quando exista um entrevistador(a) é fundamental que este(a) quebre quaisquer barreiras culturais ou timidez inicial das pessoas, pois somente as **narrativas autênticas e informais são mais ricas na identificação etnicorracial.**



Momentos ou fases que se interligam, sem uma ordem aparente, na criação da narrativa–identidade



Transdisciplinaridade e educação para as relações etnicorraciais

Artigo 13º

- ✓ A ética transdisciplinar **recusa toda e qualquer atitude que rejeite o diálogo** e a **discussão**, qualquer que seja a sua origem – de ordem **ideológica**, **científica**, **religiosa**, **económica**, **política**, **filosófica**. (...) “

Lima de Freitas, Edgar Morin, Basarab Nicolescu (Eds.), “Carta da Transdisciplinaridade”, 1º Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (Convento da Arrábida, Portugal, 2 a 7 de novembro de 1994).

Agenda 2030 da ONU

Objetivo 10: Reduzir as desigualdades

- ✓ A tomada de **consciência da identidade cultural e etnicorracial é fundamental** para o movimento de redução das desigualdades, pois estas se impõem pela exclusão social-cultural;
- ✓ A **potenciação (empoderamento) das comunidades locais** se constitui como a base para a luta de defesa pelos direitos e e redução das desigualdades.

A diversidade cultural como fator de desenvolvimento

Artigo 3º - A diversidade cultural, fator de desenvolvimento

- ✓ “A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha à disposição de todos; **é uma das origens do desenvolvimento**, entendido não apenas em termos de crescimento económico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.”

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL da UNESCO



UNESCO: Platform on living heritage experiences and the COVID-19 pandemic

- ✓ A UNESCO (2020) alertou para o facto de que o **património cultural vivo estar a ser afetado de várias maneiras pela pandemia**, mas simultaneamente esta situação pode ser encarada como uma fonte de inspiração, de resiliência e de solidariedade para muitas comunidades.
- ✓ Perante a quantidade de eventos festivos, rituais e culturais significativos cancelados mundialmente:
 - ✓ **“Some communities can no longer access the cultural and natural spaces and places of memory necessary for expressing their intangible cultural heritage, while others are restricted from coming together to share and enjoy many aspects of their intangible cultural heritage, which is so vital to the life of their communities.”** (UNESCO 2020A).

UNESCO: Platform on living heritage experiences and the COVID-19 pandemic

- ✓ Neste contexto, a UNESCO reuniu várias **micro-narrativas audiovisuais de artesãos de diferentes comunidades mundiais**, e com diferentes especialidades, que responderam ao convite e partilharam os seus testemunhos individuais em formato de micro-narrativa individual, mostrando como estão a enfrentar as adversidades da pandemia e como mantêm o seu trabalho, sobrevivem em alguns casos à perda dos meios de subsistência, como respondem às encomendas e acedem às matérias-primas.
- ✓ Estas **236 narrativas, de 78 países, permitem-nos conhecer como diferentes comunidades estão a reagir face à pandemia** e como se mantêm, e que significado as tradições, costumes e património cultural imaterial têm nas suas vidas.

UNESCO: Platform on living heritage experiences and the COVID-19 pandemic



<https://ich.unesco.org/en/living-heritage-experiences-and-the-covid-19-pandemic-01123>

Online survey

UNESCO launched the online survey in April 2020, targeting a broad range of stakeholders and with an emphasis on communities who are at the heart of the 2003 Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage.

The survey invited respondents to 'Share your living heritage experience' in their own words, leading to a collection of rich testimonies in English, French and Spanish. These testimonies are available to the public in their original language through an [online platform](#).

The survey is still open – please send us your contribution [here!](#)

Conclusões

- ✓ A **narrativa individual** se constitui em instrumento fundamental para a **construção da identidade individual** e da tomada de consciência do papel individual e da comunidade local
- ✓ A narrativa individual **é informal** e se reporta a uma **comunidade de valores culturais**, e integra um repositório de história (ou histórias) dessa comunidade
- ✓ A narrativa **ultrapassa a autodeclaração** como elemento de consciência da identidade cultural e etnicorracial
- ✓ É no **encontro das comunidades locais**, na recolha de histórias individuais, que descobrimos os elementos ricos para a heteroidentificação
- ✓ A narrativa pessoal individual afirma o indivíduo no seu espaço social e cultural – **constitui-se como instrumento fundamental da consciencialização da diversidade cultural.**

Conclusões

- ✓ A **narrativa individual** se constitui como instrumento fundamental parte de um movimento mundial, **não organizado**, que pode assumir uma dimensão de intervenção político-social, como arte informal de afirmação da identidade individual, coletiva, etnicorracial, de heteroautoidentificação, dos esquecidos, banidos e excluídos (ou em vias de) do desenvolvimento económico e social ainda e sempre apenas de alguns, um **eventual ramo parte afinal** da definição latu sensu do **movimento do Cinema Negro**.
- ✓ As tecnologias digitais sendo **ubíquas e de acesso facilitado**, poderão potenciar a **afirmação da narrativa individual informal** como um movimento estético, instrumento de intervenção de um grande grupo dos relegados e confinados à “Senzala”

Referências

- Barthes, R. (1990). “Introducción al análisis estructural de relatos”. In Barthes, R. et al. Análisis estructural del relato. México: Red de Jonas.
- Fernandes-Marcos, A. (2017). “Computer artefact: the crucial element in artistic practice in digital art and culture”. In Revista Lusófona de Estudos Culturais. [Em linha]. ISSN 2183-0886. Vol. 3, n. 2 (2017), p. 149–166.
- Lambert, J. (2013). “Digital storytelling. Capturing Lives, Creating Community”. London and New York: Routledge.
- McAdams, D.P. (1985). “Power, intimacy, and the life story: Personological inquiries into identity”. New York: Guilford Press.
- McAdams, D.P. (2008). “Personal narratives and the Life Story”. In R. W. Rovins & L. A. Pervin (Eds.), Handbook of Personality: Theory and research (3rd Ed.). (pp. 242-262). New York: Guilford Press.
- Diana de Vallescar, Adérito Marcos, "Análise dos desafios e potencialidades da integração das narrativas digitais no ensino a distância", In livro “Educação a distância e diversidade no ensino superior”, [Em linha]. Luísa Aires, Ana Pinto de Moura, Filipa Seabra e J. António Moreira (Coords.). Porto, Universidade Aberta, 2014. ISBN: 978-972-674-753-6. p.37-44. <http://hdl.handle.net/10400.2/4487>
- “Heteroidentificação é legítima para decisão sobre candidatos negros em concurso”, <https://www.conjur.com.br/2020-nov-06/heteroidentificacao-legitima-decidir-negros-concurso> (site consultado em 02.12.2020)
- “Heteroidentificação racial”, <https://www.ufmg.br/prae/noticias/do-que-estamos-falando-quando-o-tema-e-heteroidentificacao-racial/> (site consultado em 02.12.2020)

Referências

- Cláudio de Oliveira, L. et al (2016), “Educação para as Relações Etnicorraciais”, Iêda Leal de Souza (Coord.). 2016 CNTE, Online em https://www.cnte.org.br/images/stories/esforce/pdf/programaformacao_eixo04_fasciculo02_educacao_relacoes_etnicorraciais.pdf (consultado em 02.12.2020)
- Manovich, L.(2017), Instagram and Contemporary Image, http://manovich.net/content/04-projects/157-instagram-and-contemporary-image/instagram_book_manovich_2017.pdf
- UNESCO (2020), “Platform on living heritage experiences and the COVID-19 pandemic”, Unesco - Intangible Cultural Heritage, <https://ich.unesco.org/en/living-heritage-experiences-and-the-covid-19-pandemic-01123>
- UNESCO (2020A), “UNESCO launches platform on living heritage and COVID-19”, Unesco, <https://en.unesco.org/news/unesco-launches-platform-living-heritage-and-covid-19>